

MOÇÃO Nº 18.590/2015

De Congratulações ao Município de FEIRA DE SANTANA, pelos seus 142 anos de emancipação política.

A Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, faz constar nos seus anais MOÇÃO DE CONGRATULAÇÕES ao município de FEIRA DE SANTANA, pelos seus 142 anos de emancipação política em 18 de setembro de 2015.

A cidade originou-se de uma fazenda da paróquia de São José das Itapororocas denominada Santana dos Olhos D'Água e ali passavam as boiadas que deveriam ser vendidas em Salvador, Cachoeira e Santo Amaro. Com o movimento de vaqueiros e viajantes, formou-se então uma feirinha.

Os donos da fazenda, católicos fervorosos, construíram uma capela em louvor a Nossa Senhora Santana e São Domingos.

As primeiras medidas para transformar no que é hoje Feira de Santana começaram com a criação da vila em 13 de novembro de 1832. O município e a vila foram criados no dia 9 de maio de 1833, quando o governo elevou o então povoado a vila, com a denominação de Villa do Arraial de Feira de Sant'Anna, com o território desmembrado de Cachoeira, constituída pelas freguesias de São José das Itapororocas (sede), Sagrado Coração de Jesus do Perdão e Santana do Camisão, atual município de Ipirá.

A Lei provincial nº 1.320, de 16 de junho de 1873 elevou a vila à categoria de cidade, como o nome de Comercial Cidade de Feira de Sant'Anna.

Feira de Santana, "a Princesa do Sertão", como foi apelidada por Ruy Barbosa, em 1919, traz, então, desde suas raízes, características que ainda hoje fazem parte de seu cotidiano: a religiosidade de seu povo, a situação de entroncamento de estradas, e as intensas atividades econômicas.

Durante as décadas de 1930 e 1940, Feira de Santana passou por uma série de transformações que atuaram sobre o município, permitindo uma modernização de caráter, a princípio, econômico, que repercutiu sobre as feições agrárias que possuía até então.

Em abril de 1937, a cidade realizou a primeira festa de Micareta do país. No ano de 1957, quando Feira de Santana já havia sido batizada definitivamente com este nome que prevalece até os dias atuais, encanou-se a água que era captada da Lagoa Grande, localizada perto do hoje conhecido bairro Santo Antônio dos Prazeres. Esse

processo de desenvolvimento cultural e econômico foi ainda maior durante os anos 40, 50 e 60.

A partir da década de 1960 a cidade intensificou seu crescimento demográfico. A população da cidade que era de 131.707 pessoas no censo de 1970, mais que quadruplicou em 40 anos, com uma média de crescimento populacional de 4,76% ao ano, porcentagem de crescimento inclusive maior do que a da maioria das capitais brasileiras no mesmo período, quando a média nacional era de 3,6%.

De fato, quem morou na cidade desde a década de 1970 se lembra que a urbanização da cidade começava a transpor a Avenida do Contorno, haviam poucas linhas de ônibus se comparado aos números atuais, não havia distinção entre bairro residencial e comercial na cidade, edificações com altura de no máximo cinco andares, além de não haver significativos núcleos industriais, e nem existia universidade e nem aeroporto na cidade.

Novas entidades e realizações foram surgindo: a fundação da Associação Comercial e do Feira Tênis Clube, a abertura de estradas municipais, o início da construção e conclusão da nova Rodovia Feira-Salvador, a inauguração da Rádio Sociedade de Feira de Santana, pavimentação de ruas da cidade, a construção da Biblioteca Municipal e do Matadouro Municipal, a inauguração do Fórum Felinto Bastos, da atual Estação Rodoviária e do Parque Agropecuário João Martins da Silva.

Em 1967 foi fundado o Centro das Indústrias de Feira de Santana, e em 1970 criou-se em Feira de Santana o Centro Industrial do Subaé (CIS), que apoia as indústrias instaladas proporcionando meios para que as novas indústrias sejam ampliadas.

A recepção de indústrias e sequenciais ganhos de infraestrutura no município desde então fizeram a cidade ter características benéficas e maléficas de grandes centros urbanos, como por um lado a demanda de mão-de-obra especializada, acentuação na desigualdade social, aumento de ocorrências policiais, congestionamentos de trânsito nas áreas centrais da cidade, e por outro lado, ampliação de cursos de ensino superior (privados e públicos), expansão do saneamento e do transporte público, etc; ou seja, a cidade ganhou típicas características de uma Capital Regional.

Feira de Santana está localizada geograficamente e culturalmente no Agreste baiano e início do Sertão, na zona econômica do Paraguaçu, e na Mesorregião do Centro-Norte Baiano, mas, antes da sua fundação, a região onde hoje se localiza a cidade era de forte ligação cultural e econômica com o Recôncavo Baiano.

Quando a cidade foi fundada em 1832 houve um desmembramento do território até então pertencente ao município de Nossa Senhora do Rosário do Porto de Cachoeira atual cidade de Cachoeira.

Ao longo do tempo as influências culturais do Sertão se tornaram mais influentes na cidade, assim como as próprias características da sua população, enquanto o Recôncavo Baiano é formado por cidades históricas com população de maioria negra e cultura de raiz predominantemente africana, Feira de Santana foi povoada por migrantes vindos do interior da Bahia e de todo o Brasil que a partir de então se

misturaram etnicamente e culturalmente, a tradição dos tropeiros e do sertanejo se enraizou na cidade de maneira que Feira se tornou uma das maiores e principais representantes da cultura sertaneja em todo o Nordeste, conhecida como o Portal do Sertão.

Feira de Santana é o ponto de divisão sócio-cultural entre o recôncavo e o interior do estado, esse ponto onde Feira se localiza é o encontro de grandes regiões culturais e históricas do estado: Recôncavo (Leste e Sul), Região do médio Paraguaçu (Oeste e Sudoeste), região do Nordeste Baiano (Leste e Nordeste) e Região Sisaleira (Norte e Noroeste). A sua região metropolitana possui cidades integrantes de todas estas regiões citadas, fazendo de Feira de Santana um importante polo de encontro cultural e histórico da Bahia além de exercer forte influência econômica sobre essas regiões.

A população feirense é bastante miscigenada, em decorrência das correntes migratórias advindas de todas as regiões do país, a maior parte da população é parda/mestiça resultado da mistura histórica entre brancos de origem portuguesa e negros de origem africana, a população parda feirense assim como em todo Brasil apresenta diversas características físicas variando tons de pele mais claros e mais escuros e em maior grau o tom de pele intermediário: a famosa pele café com leite. Os cabelos também variam entre os liso, semi-liso e crespo dependendo da proximidade de seus descendentes.

Os brancos formam o segundo grupo racial da cidade. A maior parte dos brancos feirenses são de origem portuguesa, muitos descendem de holandeses e espanhóis resultado da migração de pernambucanos e de baianos de algumas regiões do interior.

Os negros formam o terceiro grupo racial da cidade, porém os afrodescendentes formam o maior grupo étnico do município considerando cada origem isoladamente.

A cidade conta com algumas comunidades quilombolas principalmente no distrito da Matinha. A maior parte da população negra feirenses é originária do Recôncavo baiano, os negros são maioria absoluta nos distritos da cidade.

Os asiáticos recentemente vem se destacando entre os grupos étnicos da cidade, e na sua maioria são de origem chinesa e coreana e algumas famílias de japoneses.

A população Indígena é quase inexistente, sendo que geralmente nem são incluídos no senso da cidade, a maior parte dos índios que estudam na UEFS são originários do norte da Bahia.

Dê-se ciência da presente MOÇÃO DE CONGRATULAÇÕES ao Prefeito José Ronaldo de Carvalho, ao ex-vereador Joel Araújo, aos senhores Vereadores da Câmara Municipal, ao ex-Prefeito Tarcizio Suzart Pimenta Junior.

Sala das Sessões, 16 de setembro de 2015

Deputado Vando